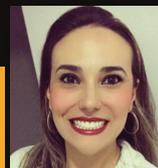


ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|--|-----|
| 1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO
Alecina do Nascimento Santos | 13 |
| 2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse | 21 |
| 3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
Jucira Moura Vieira da Silva | 35 |
| ★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO
Lourdes Aparecida Portela de Sá | 45 |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Lucicleide Pereira dos Santos | 55 |
| 6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR
Maria Elisabete Rodrigues de Britto | 63 |
| 7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL
Mirella Clerici Loayza | 71 |
| 8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
Monica Nunes | 79 |
| 9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Nair Dias Ramos | 87 |
| 10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 95 |
| 11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO
Rita de Cássia Martins Serafim | 103 |
| 12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA
Roberta Batista | 107 |
| 13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS
Sheila Bastos Soares | 115 |
| 14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO
Vilma Cavalcante Sabino da Silva | 121 |

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO

ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS

RESUMO

O presente artigo pretende buscar reflexões a respeito da formação educador e sua relevância para a diversidade e a inclusão. O presente artigo tem como objetivo mostrar que a escola precisa garantir uma educação de qualidade a amplas camadas da população, que acessam o sistema educacional como resultado de políticas de expansão de cobertura. No entanto, essa é uma condição difícil de cumprir porque, agora são muitos os que entram, poucos ficam e obtêm a aprendizagem necessária para desempenhar seus papéis como cidadãos e trabalhadores em contextos diversos. Esse artigo é baseado em pesquisa bibliográfica, com a corroboração de autores que denotam a respeito da diversidade e da inclusão, bem como a importância da formação do educador. Os resultados mais importantes desse artigo destacam-se por meio de perceber que para garantir ou levar a uma educação de qualidade, os sistemas educacionais precisam não apenas alocar recursos, mas também formar professores que possam permanecer na escola e desenvolver todas as suas capacidades na perspectiva da equidade e da qualidade, na educação.

Palavras-chave: Aprendizagens; Cidadãos; Desenvolvimento; Papéis.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como propósito mostrar o quão importante é a formação do professor no processo de inclusão, verificando a diversidade em sala de aula, pois é sabido que a desigualdade na América Latina está aumentando como resultado do surgimento de processos de acumulação de velhice e novas desvantagens que colocam em risco a integração social. A pobreza, a precarização do trabalho e a baixa participação na cidade fragilizam os vínculos que mantêm e definem a condição de pertencimento a uma sociedade com a consequente fratura do laço social que gera exclusão.

A importância do tema desse artigo está em trazer informações a respeito das diferenças que os professores podem enfrentar em sala de aula e como eles podem ajudar no processo de desenvolvimento dos alunos. Apesar das diferenças, do ponto de vista do desenvolvimento humano, todos os indivíduos têm a possibilidade de construir um projeto de vida se estiverem em parceria com a oferta de oportunidades para aumentar suas capacidades e fazer escolhas livres por meio das ofertas existentes, não menos importante.

Consequentemente, uma sociedade deve ter essas ofertas para garantir um desenvolvimento humano equitativo para todos os seus membros. Entre essas ofertas está a educação.

A importância da noção de "capacidade humana" reside no reconhecimento de que a capacidade não é apenas um instrumento para a produção econômica de capital humano, mas que a capacidade humana conta para o desenvolvimento social. Assim, a expansão da educação básica e sua melhor qualidade podem qualificar os debates públicos e ampliar as bases esclarecidas para uma sociedade com maiores índices de participação.

Esta preocupação com o desenvolvimento das capacidades humanas como garantia da conquista da equidade suscita também a discussão e diferenciação com o conceito de igualdade, uma vez que uma das finalidades da educação tem estado relacionada com a coesão e integração social. Essa visão igualitária entra em crise quando as sociedades se tornam heterogêneas e quando suas características são a segmentação e a marginalidade. Nesse contexto, é necessário analisar as condições de origem para determinar as ações que garantam a superação das deficiências. Em sociedades homogêneas, a educação reforça a homogeneidade. Em contextos altamente heterogêneos, uma oferta educacional homogênea se traduz em trajetórias e conquistas díspares. A discussão sobre igualdade e equidade aponta para a necessidade de atender à diversidade do ser humano (RAWLS, 1971; SEN, 1998). Nesse sentido, a equidade parte do reconhecimento das desigualdades intrínsecas dos sujeitos, em várias dimensões da vida social. Dessa forma, a noção de equidade integra a de igualdade e a expande em suas múltiplas dimensões. A noção de equidade renuncia à ideia de que somos todos iguais e, a partir do reconhecimento das diferenças, propõe estratégias para alcançar a igualdade fundamental que a educação básica deve proporcionar.

Nessa ordem de ideias, a inclusão educacional remete ao conceito clássico de equidade educacional, entendida como "igualdade de oportunidades educacionais no ponto de partida e no ponto de chegada" (MANCEBO e GOYENCHE, 2022, p. 8).

A educação para a inclusão insere-se num contexto de crise em que é necessário abordar a diversidade de condições em que os alunos acedem ao sistema educativo, com o interesse de que tenham experiências de aprendizagem de qualidade.

PROFESSORES E A INCLUSÃO EDUCACIONAL

A formação de professores para a inclusão educacional é tema prioritário em relatórios e debates políticos nos últimos anos (VAILANT, 2009). É consenso que a inclusão educacional dos alunos não pode ser realizada sem uma intervenção determinada dos professores. Para que isso seja possível, é necessário situar a sua centralidade na educação e demonstrar que não se pode progredir a este nível sem melhorar.

A teoria e a prática da inclusão educacional indicam que um dos elementos que mais afeta o processo de aprendizagem dos alunos tem a ver com o que os professores acreditam, podem e estão dispostos a fazer e com as expectativas sobre o desempenho dos alunos. Minimizar ou tratar levemente esse ponto significa restringir e, na verdade, desviar o entendimento do problema e a busca responsável de soluções.

São várias as reformas pelas quais, nas últimas décadas, a formação de professores passou.

A primeira diz respeito à sua duração. A segunda refere-se às instituições em que os professores são formados. A terceira tem a ver com o conteúdo da formação e a relação entre o pedagógico e o didático. No entanto, esses processos de reforma não resolveram problemas tão importantes na formação de professores na teoria e na prática.

Outro aspecto relevante na formação de professores é a definição de padrões, tanto para sua formação inicial quanto para a avaliação de seu desempenho.

Portanto, para garantir uma educação inclusiva, é necessário comprometer o sistema educacional como um todo. Da mesma forma, no nível macropolítico, os sistemas educacionais precisam alocar recursos especificamente para programas de inclusão educacional e promover seu monitoramento e avaliação.

Um professor formado para a inclusão educacional precisa ter uma formação pedagógica ampla e sólida. Na formação pedagógica, de um professor que busca a inclusão educacional, é preciso conceber o currículo como um referencial que permita sua contextualização.

Do exposto, surge a pergunta: o que a escola ou o sistema educacional impede que a escola se adapte à criança? Para respondê-la, vários elementos devem ser revistos. A primeira é a inflexibilidade curricular, ou seja, a impossibilidade de adaptar um currículo em função das necessidades especiais ou específicas de um determinado aluno à homogeneização de resultados, à massificação dos indivíduos, ou seja, exigir a todos os alunos o mesmo sem ter em conta as possibilidades, limitações e interesses de cada pessoa ou do seu percurso formativo.

Os formatos didáticos mais adequados para a inclusão educacional podem ir desde o menor tempo para cada aluno até a personalização do processo, por meio do reconhecimento do conhecimento prévio das crianças e jovens, ou que leve a outras formas de ensinar.

Para a inclusão educacional são necessários formatos pedagógicos mais específicos.

Os professores formados para a inclusão educacional necessitam de habilidades para trabalhar em equipe e formar grupos multidisciplinares, a fim de promover a compreensão e atenção integral à vulnerabilidade.

A formação de professores para a inclusão educativa exige que se valorize o seu compromisso social e que se inclua a apropriação de competências cívicas, e não o seu nível de estudos ou conhecimentos, entendidos como todos aqueles que se formam para a vida em comum.

PRINCIPAIS DIFICULDADE DAS ESCOLAS EM TRABALHAR COM A INCLUSÃO

Se a inclusão é considerada como a oposição a qualquer forma de segregação ou separação de sujeitos, é relevante indagar sobre a eficiência das respostas do sistema educacional para que esse princípio seja uma realidade. Quando aplica-se esse conceito para entender como a diversidade é tratada em sala de aula, é comum notar a posição que considera as dificuldades na escola como consequência do déficit do aluno. Pelo contrário, é menos comum as instituições se perguntarem por que estão deixando de educar certos alunos.

Rosseto (2005, p. 42) afirma que:

[...] a inclusão é um programa a ser instalado no estabelecimento de ensino a longo prazo. Não corresponde a simples transferência de alunos de uma escola especial para uma escola regular, de um professor especializado para um professor de ensino regular. O programa de inclusão vai impulsionar a escola para uma reorganização. A escola necessitará ser diversificada o suficiente para que possa maximizar as oportunidades de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

Esses fatos da realidade nos levam a rever a forma de organização das instituições de ensino e as formas de ensinar em sala de aula, a fim de proporcionar a mesma qualidade de educação que as crianças que não têm desvantagens recebem, como crianças deficientes, crianças de rua, crianças de minorias étnicas e crianças de áreas desfavorecidas a marginais.

Para que as escolas sejam verdadeiramente inclusivas, ou seja, abertas à diversidade, há que se reverter o modo de pensar, e de fazer educação nas salas de aula, de planejar e de avaliar o ensino e de formar e aperfeiçoar o professor, especialmente os que atuam no ensino fundamental. Entre outras inovações, a inclusão implica também em uma outra fusão, a do ensino regular com o especial e em opções alternativas/aumentativas da qualidade de ensino para os aprendizes em geral (BELISÁRIO, 2005, p. 130).

Nesta perspectiva, a escola inclusiva pretende acolher todas as crianças e jovens, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, étnicas ou outras. Isto implica enfrentar o desafio de desenvolver uma pedagogia capaz de educar com sucesso todas as crianças e jovens, tendo em conta as suas diferentes características e necessidades.

A Educação Inclusiva exige mudanças na abordagem das várias características dos alunos e nas práticas educativas, mas sobretudo no repensar de atitudes fundamentais sobre a educação e a educação daqueles alunos que foram excluídos ou marginalizados por vários motivos.

Segundo Alves (2009, p. 45-46):

O importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. [...] Alguém tem por obrigação treinar estes profissionais. Não adiante cobrar sem dar subsídios suficientes para uma boa adaptação deste indivíduo na escola. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas.

Como foi refletido acima, a tarefa central da inclusão é o aumento da aprendizagem e participação dos alunos e a minimização das barreiras à sua aprendizagem e participação. Da escola fala-se de uma mudança de cultura (incluindo atitudes, valores e acessibilidade), políticas e práticas educativas.

Dessa forma, pode-se afirmar que a inclusão não é exclusividade das escolas, é uma forma específica de participação na sociedade e principalmente de sobrevivência em um mercado de trabalho competitivo.

Não obstante a isso, as escolas podem fazer pouco para modificar as deficiências, mas podem ter um impacto na redução das deficiências promovidas por barreiras físicas, humanas ou institucionais ao acesso e à participação.

A tarefa central da inclusão deve ser o aumento da aprendizagem e participação dos alunos, bem como a minimização das barreiras à sua aprendizagem e participação.

A conduta do professor em relação aluno será determinante para o auto-conceito da criança, pois os sentimentos que um aluno tem sobre si mesmo, dependem, em grande parte, dos componentes que percebe que o professor mantém em relação a ela. Uma atitude continuada e consistente de alta expectativa sobre o êxito de um aluno potencializa sua confiança em si mesmo, reduz a ansiedade diante do fracasso e facilita resultados acadêmicos positivos. (CUBERO e MORENO, 1995, p.255).

Tendo em conta o que foi exposto, pode-se perceber que nas atuais dinâmicas pedagógicas espera-se que um professor de sala de aula selecione a metodologia educacional que melhor se adapte a cada aluno. O maior problema para que têm alunos em salas de aula inclusivas é estar disponível para todos os alunos. A educação especial e os alunos regulares se beneficiam de estarem juntos em uma sala de aula. Afinal, trabalho e vida não são segregados por inteligência ou habilidade. No entanto, ainda existem alguns problemas que precisam ser reconhecidos.

RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS QUE DEVEM SER USADOS PARA ATENDER A TODOS

A dinâmica da prática docente em sala de aula leva a refletir sobre o como desenvolver uma ação acadêmica reflexiva, interativa e inovadora para gerar ambientes de aprendizagem significativos, fortalecendo as competências de aprendizagem que os alunos devem alcançar, essas meditações nos permitem analisar os modelos de prática pedagógica que o professor desenvolve em suas ações cotidianas.

A educação integrada e a reabilitação apoiada pela comunidade representam dois métodos complementares de ministrar o ensino as pessoas com necessidades educativas especiais. Ambas se baseiam no princípio da integração e participação e representam modelos bem comprovados e muito eficazes em termos de custo para fomentar a igualdade de acesso das pessoas com necessidades educativas especiais, que faz parte de uma estratégia nacional cujo objetivo é conseguir a educação para todos. (UNESCO,1994, p.29).

No desempenho da prática docente, observa-se uma preocupação por parte dos professores para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva, atrativa, interessante e interativa, isso se torna um desafio para os mentores, pois envolve esforços

para planejar sequências didáticas. A estratégia didática é um procedimento pedagógico que contribui para alcançar a aprendizagem nos alunos. Em outras palavras, a estratégia didática é o recurso utilizado pelo professor para realizar os propósitos planejados.

As estratégias de ensino determinam como realizar um processo de ensino. Elas fornecem clareza sobre como o desenvolvimento das ações é orientado para atingir os objetivos. No campo educacional, uma estratégia didática é concebida como o procedimento para orientar o aprendizado. Dentro do processo de uma estratégia, existem diferentes atividades para alcançar resultados de aprendizagem.

Portanto, o processo didático por meio da abordagem baseada em competências permite incorporar estratégias didáticas de ensino, aprendizagem e avaliação para alcançar um processo didático inovador e transformador na prática docente. Este processo metodológico, parte da análise e reflexão do contexto sociocultural para conhecer e articular os elementos que a constituem, pois, segundo Vygotsky, aprender é adquirido dos elementos que cercam o indivíduo e em qualquer circunstância, o espaço físicos ou sociais.

A aplicação do processo didático, traz como consequência o alcance da aprendizagem esperada, convertida em aprendizagem significativa, na qual o aluno aplica suas experiências de aprendizagem em quaisquer circunstâncias subsequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do reconhecimento da pluralidade de alunos dentro de uma comunidade de classe, requer-se reações didáticas dos professores e adaptações às necessidades individuais dos alunos. Dessa forma, uma mudança metodológica do modelo tradicional, por meio de uma formação voltada para a diversidade e inclusão para ensino e aprendizagem individualizados em resposta à heterogeneidade oferece um ponto de partida para a equidade educacional no contexto escolar.

Dessa forma, deve ser uma tentativa de responder às necessidades específicas do grupo de alunos dentro de uma classe. Os objetivos de uma educação inclusiva abrangem uma ampla gama de possibilidades de realização (por exemplo, desenvolver competência em numeramento ou letramento) e devem ser os mesmos para todos os alunos, mas o caminho para alcançá-los é modificado e oferece diferentes possibilidades considerando, por exemplo, conteúdo, extensão, material e instrução e pode ser apresentado como o nível macro da prática pedagógica inclusiva adaptada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, Editora WAK, 2009.
- BELISÁRIO, J. Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC, SEESP. 2005.
- CUBERO, R.; MORENO, M. Relações sociais nos anos escolares; família, escola, companheiros. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MANCIBO, Maria Ester e Guadalupe Goyeneche. **Políticas de inclusão educativa**: entre a exclusão social e a inovação pedagógica. Documento apresentado na Mesa "Políticas de inclusão educativa" do IX Congresso da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República, Montevideu, Uruguai, setembro de 2010. Disponível em: http://www.fcs.edu.uy/archivos/Table_12_y_17_Mancibo-Goyeneche.pdf. Acesso em 10 jan.2023.

RAWLS, John. **Teoria da justiça**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1971.

ROSSETO, M. C. Falar de inclusão... falar de que sujeitos? In: Lebedeff, T. B. Pereira. **Educação especial – olhares interdisciplinares**. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55.

SEN, Amartya. Capital humano e capacidade humana in: **Cadernos de Economia** n.29, 1998, pp. 67-72. Disponível em <http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/ceconomia/article/viewFile/11496/20791>. Acesso em: 10 jan.2023.

(UNESCO) **de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1997.

VAILLANT, Denise. Melhorando a formação e desenvolvimento profissional de professores na América Latina in: **Revista Pensamento Educacional**. (Consult em vol.41, n.2, 2007, pp.207-22). Disponível em: <http://pensamientoeducativo.uc.cl/files/journals/2/articles/424/public/424-941-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jan.2023.

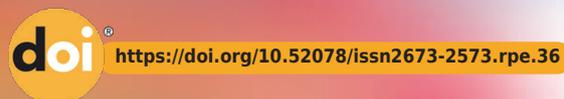
Alecina do Nascimento Santos

Graduada em Pedagogia, em 2010 pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. Graduação em Artes Visuais, em 2014, pela Universidade de Santos. Pós-graduação em Educação Infantil, pela Faculdade Campos Elíseos, FCE em 2018. Pós-Graduação em Formação Docente em 2020, pela Faculdade Campos Elíseos, em 2020. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

